

ALMA POPULAR
OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

ASSINATURAS — Ano 1\$00; Estrangeiro, 2\$50. Pagamento adiantado.

Publicação temporariamente quinzenal

Redacção e administração — OLIVEIRA DO BAIRRO

DIRECTOR E EDITOR

DR. ANTONIO DA COSTA FERREIRA

Propriedade da Empresa da «Alma Popular»

ANUNCIOS — Cada linha \$06; repetições \$04; comunicados, \$08; publicações permanentes contrato especial. Assinantes teem 10 % de desconto.

Composto e impresso na tip. POPULAR—0. do Bairro

POVO HEROICO

Está finda a grève ferroviária. Com ela desapareceram todas as demais que se esboçaram, com o intuito de agitar a alma nacional e promover dentro paiz o habitual desassocego, visando a entrar a boa marcha dos negócios do Estado e, a amesquinhar as instituições e o governo, apodando-os de responsáveis pela desordem, que a indústria revolucionária concebera e alimentara.

Foi aceite a formula governamental, apresentada desde as primeiras horas da reclamação do operariado, que aconselhava este a retomar o trabalho. Cercou-se de prestigio, de valor e de reconhecimento o governo e, mais uma vez, se tornou grande e admirada a Republica. Este facto deve alegrar, encher mesmo de orgulho todos os cidadãos, amantes da sua patria e que dentro dela desejam ver estabelecido o principio de auctoridade e firmado o respeito e obediencia á lei, bases essenciaes do equilibrio politico, sem o qual, a nação soffreria dentro em breve, o mais atroz dos egoismos sociais, a anarquia dos vermelhos soviets da Russia ou do recente comunismo terrorista da Austria.

Consoladora esperanza traduz este acontecimento á alma magnanima e sofredora da população portuguesa, demonstrando uma vez mais, á face dos politicos sem convicções, sem caracter, e sem pundonor, que a Republica, sabe manter e impôr o regime da lei, sem transigencias deshonoras, mas com espirito tolerante e sem recorrer aos meios de excepção.

Facil é compreender que os monarchicos de hoje, transportados a bolchevistas, se desesperam com a victoria alcançada pelo ministerio, tanto mais que ele tem contra a si a odiosa camarilha reaccionaria que jurou guerra de morte ao sagrado democraticismo.

A estas horas, quantas imprecações, quantas idéas sinistras e tôrvas, quantas exclamações de desespero e raiva, se não tem proferido pelos bastidores dos irriquetos e fêrvidos intriguistas, motivadas por mais esta demonstração da intelligencia e da virtude republicanas, por mais este momentoso triunfo do direito e da lei. Eles, os monarchicos de todos os matizes, que haviam urdido e afagado o movimento, que lhe dispensaram todo o auxilio moral e material, como se não de contôrcer de desespero, por mais esta desilusão soffrida!

As grêves teem sido uma arma terrivel de combate á Republica pelas perturbações internas que produzem, especialmente, de de caracter economico, e pela acção deprimente que exercem sobre os animos não precavidos sobre as suas origens e os seus fins. E, quando a opinião publica, como no caso presente, se manifesta ao lado do governo e lhe faz ganhar auctoridade e prestigio, conseguem elas, ainda assim, indispôr grande parte das classes operarias, que, descuidosamente arrastadas para a greve, julgam por fim, um dever não transigir com aqueles que não puderam ou não deveram satisfazer as suas aspirações de momento. E como succedeu no 5 de Outubro, de triste recordação, com a classe telegrafo-postal, podem amanhã estas classes descontentes, ser inimigos perigosos das instituições e da patria.

O raciocínio do reaccionarismo, preparando e aproveitando as conturbações grevistas, desmascarado neste último movimento, acaba de ser estragado, e não mais servirá o grevismo como arma de combate e de hostilidade á Republica. O heroico povo, que provou saber bater-se, em Monsanto, de maneira firme e decidida, com aquella fé com que se defende a integridade da justiça e da razão, verda-

deira fé republicana, vem de vibrar o golpe decisivo nas greves, organisando a nova instituição Voluntários da Pátria. Está afastado o perigo da greve, já não ha a recear os seus graves efeitos. Se amanhã as diversas classes operarias tentarem ameaçar a vida nacional, os Voluntários da Pátria, esses heroes do bem, apparecerão a substituir os grevistas nos varios ramos da actividade operaria. Santa instituição! Grande e admiravel povo republicano!

Pelo trabalho, pela abnegação e pelo sacrificio, ele consegue dignificar-se e impôr á sociedade o seu ideal nobre e alevantado.

Emquanto existirem os heroes de Monsanto, e emquanto houver tanta magnanimidade e virtude, descansem os indesejaveis da Republica e os inimigos da patria, que se não afundará a nossa nacionalidade nem a propria Republica que é a sua instituição gloriosa, pois, a redimiu e a salvou em transes bem dificeis da sua existencia.

Costa Ferreira.

ECOS

CANTIGAS...

Não ha republicano que não tenha ouvido dizer, nem talassa que não tenha dito que se os adeptos do novo regimen fossem tolerantes, se acceitam e abraçam os adversarios, se não bulissem em coisas de religião, etc. — já de ha muito não existiriam monarchicos em Portugal.

Cantigas, afinal. Aqui bem perto de nós, em Ilhavo, quasi se não notou a mudança de regimen. Devido ao espirito conciliador e tolerante do chefe republicano local, o dr. Samuel Maia, ha pouco falecido, não se hostilizou um adversario, não se mexeu em coisas de religião, sendo ali letra morta a lei da Separação.

Parece, pois, que a dar credito á afirmativa dos monarchicos, estes não deveriam ter naquella vila correligionario algum. E no entanto os inimigos da Republica, matisados de varias côres, tambem por ali espianteiam, tanto ou mais do que noutras partes onde lhes não deixam tomar o freio nos dentes. Donde se conclue que... poupa-los é tolice!

NÃO LHE TOQUES...

Mas... já lá dizia o outro: Não lhe toques, Madalena, que é peior! E seguindo esta teoria, ha quem reclame em altos gritos que se dê já aos monarchicos detidos plena liberdade... de conspirar.

Sim, senhores! E, além disso, devem pedir-lhe mil desculpas pelo incomodo, oferecer um bolinho á cada um deles, louva-los a todos no «Diario do Governo», condecorando aqueles que mais se distinguiram nas proesas contra a Republica.

Seis meses encarcerados, simplesmente por terem restaurado a monarchia, lançado o paiz numa guerra civil, por traulitarem apenas alguns milhares de republicanos e praticarem tão sómente algumas centenas de roubos e outros tantos assassinatos! E te-los ainda a ferros! Nunca se viu maior crueldade!

Faça-se, pois, tudo o que acima dizemos, tanto mais que vai já para 7 mezes que não ha uma bernarda a sério em Portugal! eles precisam governar a viuvez e dar outra lição aos republicanos.

QUEM HAVIA DE SER?

No caso da Igreja dos Congregados, que o leitor conhece quanto mais não seja pelas «Cartas do Porto» aqui publicadas, o juiz sindicante apurou que o «convite para a missa por alma dos mortos de Chaves a quando da incursão de 1912, assinado por um grupo de monarchicos, visava bem expressamente mais a promover, em ostentosa parada, uma demonstração das forças monarchico-reaccionarias, do que propriamente a libertar as almas dos mortos das penas a que no outro mundo pudésem estar sujeitas.»

Quer dizer: os monarchicos provocam, e depois queixam-se quando os republicanos lhes dão nas ventas para traz...

JESUITISMO

Sempre que ha a festividade a S. Antonio no visinho logar da Giesta, ou qualquer festa religiosa, na freguesia de Oiã, o reverendissimo paroco, por sinal jesuita militante, não perde o ensejo de se manifestar hostil ás leis da Republica e de fazer a sua habilidosa propaganda.

Para ele a Lei de Separação é o espectro terrivel, que o apavora e lhe rouba a tranquillidade do sono, e por esse motivo, não pede nunca licença para os actos exteriores do culto. E, sorri-se sempre...

Ultimamente não consentiu musica na capela, não quiz dizer a missa porque a armação pertencia a um excomungado pelo bispo, e por fim nem os andores saíam. Até o proprio padreiro esteve em risco de não arejar nesse dia! Se não se desesperam os mordomos e gran-

CARTA

Aos meus amigos, — Tiago Ribeiro, Adelino Macedo e dr. Manuel Pato

Deixa-vos esta carta. Mais vale tarde do que nunca; diz o velho proverbio:

Ela será breve, sintetica. O suficiente para o meu reconhecimento e uma demonstração necessaria. Ah! vai.

Nos tenebrosos dias que durou a Traulitania, sob esse regime despotico e sem igual em tirania, eu suportei imenso jubilo quando, sem temer nem receio dos tempos que passavam, vi aparecer a vossa «Alma Popular» scintillante de espirito e de verdade.

E a vossa pena tão intelligente e criteriosamente dirigida, atacou de frente, com altivez e sem desanimo, a situação ultrajante, estabelecendo a doutrina do direito e da justiça.

Surpreendeu-me, pois, a vossa carta com a imerecida lembrança do meu nome humilde para a direcção do vosso Jornal. Eu, que vivi sempre alheio ás lides jornalisticas, não poderia aceitar tão honroso cargo, depois de ter assistido á marcha gloriosa e bela da «Alma Popular» numa travessia arriscada e perigosa em mares revoltos, sob a furia da tempestade sidonica.

Os directores, de facto, embora o meu nome não seja apeiado da direcção, teem de continuar a ser aqueles que nas horas da mais terrivel adversidade suportaram o combate, de maneira activa e digna, e se conduziram com galhardia e sem temor até á hora da passagem da ultima procela.

Acceitem-me, pois, como humilde colaborador e está bem. O seu a quem de direito.

Um abraço de muito reconhecimento do vosso amigo,
Costa Ferreira.

de parte do povo, que, indignados por aquele procedimento, vão buscar, em charola e tumultuariamente, o condenado, lá ficaria sem o passeio anual o pobre do S. Antonio.

Muito contente ha-de o santo estar com o padre!

São feitos de anistias... que o santo Antonio, decerto, não patrocinará em tempo futuro.

Nesta tipografia fazem-se: facturas, recibos, prospetos, emfim, tudo que diz respeito á arte tipografica.

Especialidade em cartões de visita.

CARTAS DO PORTO

Quando em 13 de fevereiro deste ano, o povo republicano da cidade do 31 de Janeiro quebrou as algemas tiranizantes que uma horda de sicários mascarados de moralisadores lhe tinha covardemente colocado, mercê duma das mais inoportunas e criminosas resoluções—refiro-me a esse pronunciamento sangrento de 5 de Dezembro e seu conseqüente tenebroso séquito de horrores—não lhe passou, de certo, pela mente exaltada, que em nome duma benevolencia inqualificável, os traidores de então, os que chamavam *escumalha*, *ralé*, ás massas produtoras do paiz, gosassem duma imunidade que a todos os homens verdadeiramente amigos da sua Terra repugna conceber. A verdade, porém, é que tal imunidade é um facto absolutamente assente e definido.

A dentro da República, os traidores de ha pouco, vivem refastelados e tranquilos rindo-se daqueles a quem o amor do ideal inflama a ponto de esquecerem tudo que os prende a vida. A impunidade anima-os a novos feitos, a novas insidias, a novas e avantajadas proezas.

Instituíram-se tribunais com a missão especial de julgar os monarchicos a quem nunca repugna os meios para atingir os fins. A opinião republicana satisfez-se—tão facil ella é de satisfazer—com isso. O que deveria ser santo e augusto redundou, porém, na mais ignobil farçada, na mais grotesca comedia que a Historia politica da Patria Portuguesa, pôde registar.

Em nome dum sentimentalismo farçola, tem-se cometido escândalos sem fim.

A Justiça é uma irrisão, o Direito uma *blague*. Há aí algum republicano sincero, digno deste nome, que não tenha sentido frémits de indignação ao ter conhecimento de tão flagrantes iniquidades?

Escuso de concretisar casos. Eles são tão patentes, tão do dominio publico que seria pleonastico lembra-los. A túnica alvissima da Republica será conspurcada ainda mais, pelos seus falsos proselitos? A paciência do povo republicano de Mon-

santo, de 13 de fevereiro, do sacrificado do Eden-Teatro, do traulitado pelas hordas carnibalescas do Alegre, não se esgotará um dia? Creio que sim. E o que os tribunais especialmente encarregados para julgar os traidores de 19 de janeiro não tem feito, há-de fazê-lo a tal *canalha*, a tal *ralé* que os monarchistas tanto desprezam, mas que conserva intactas as idéas de justiça e de Direito que são um mito para os componentes dos tais tribunais de entremez.

Rumoreja-se que os sidonistas, os monarchicos, de envolta com elementos pseudo-avancados pretendem apoderar-se outra vez do governo da nação. Esta coisa única, talvez, na Historia, de creaturas dizendo-se avançadas. isto é, professando ideais de Liberdade e de Progresso, se mancomunarem com retrógrados, com reacionarios confessos, é uma monstruosidade original da nossa Terra. Em Portugal, as classes avançadas desdenham prestar o seu concurso á obra da Republica e nunca o negam aos maneios torpes da *canalha jesuitica*. A revolução de 5 de Dezembro deveu o seu éxito, em parte, a um tal erro de visão da parte dos elementos avançados, ou dizendo-se como tal. De sorte que, nós temos assistido ao degradante espectáculo da união estreita de creaturas colocadas em pólos diversos, em materia de ideais, para uma obra comum: o esmagamento da Republica.

Mal, muito mal vai a quem assim procede. Mal, muito mal vai a quem dizendo-se defensor de ideais belissimos de Emancipação Social, não tem relutancia em acamaradar com toupeiras. A águia não acalenta a coruja. Esse daltonismo politico dissipar-se-ha um dia e os avançados portugueses verão, então, que é defendendo a *outrance* a Republica que eles contribuirão para que a Humanidade caminhe para esse ideal de ilimitada Fraternidade e de rasgadissima Egualdade que ha-de ser o apanágio do Homem livre de Amanhã.

Armando Gonçalves

lheta tiranica. A aragem... Ou cicia inodalações de suave encanto, ou, acelerando, em marcha demoniaca desprende as lamurias, as queixas, as pragas da terra vulcanizada. Ou é mixto religioso, trazendo o perfume do vegetal, o som melancolico e mistico e profundo das avemarias do Sol-posto, a magia subtil e milagrosa das côres fundidas em movimento beijando a vida e a luz, effluvio de oiro caindo em verbo de vida do Sol-rei e em sonho de amor da Lua, doce poetisa da tristesa; ou, altas horas da noite, quando dorme a vida, e vive a morte nas sombras que a vida deixa, é o pungente arauto da dôr, arrastando os queixumes amargos, dilacerantes das coisas em treva.

Oh! a aragem. E' o verbo, alando verbos no capricho do Verbo. A Vida, criando a vida que voa. O sonho voando a sonhar imagens que vai sonhando.

Passa a aragem. O que vai nela? Lágrimas e sorrisos, luz e perfume.

Côres, mil côres, arco-iris da arte, verbo essencia da beleza. Tudo esvoaça numa aragem, perfume ondeante abençoando a vida, beijando a flor.

Cesario da Cruz.
(Da Pleiade Ithavense)

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes em débito de que vamos por estes dias proceder á cobrança de suas assinaturas, enviando a alhures recibos pelo correio, e a outros ser-lhes-hão apresentados por uma pessoa da sua localidade.

Para com os nossos anunciantes, que estiverem nas mesmas condições procederemos da mesma maneira.

A todos esperamos de ver o favor do seu pronto pagamento.

A Administração.

Ministro do comercio

A cerca do grave desastre acontecido ao sr. Ernesto Navarro, ocorrência noticiada no último número deste jornal, podemos informar os nossos leitores de que o illustre ministro do commercio, cujo estado chegou a inspirar cuidados, se acha já restabelecido.

O sr. Ernesto Navarro, que acaba de ser proclamado senador pelo distrito de Viana do Castelo, é esperado brevemente em Luso.

A «Alma Popular» cumprimenta s. ex.^{as}

DR. BERNARDINO MACHADO

Ha já duas semanas que se encontra em Portugal o ex-presidente da Republica que a revolução de 5 de dezembro atirou para o exilio. Segundo noticiam os jornais, vai realizar conferencias de caracter politico em diversos pontos do paiz.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que vai na 3.^a pagina, subordinado ao titulo—TODAS AS SENHORAS.

Defesa da Republica

No ultimo n.º deste jornal noticiou-se o facto de o Tribunal Especial Militar de Lisboa ter condenado em pena maior os dois cabecilhas monarchicos, heróis de Monsanto, Aires de Ornelas e Azevedo Coutinho.

O primeiro recorreu da sentença que, aliás, já foi confirmada; o segundo, mais feliz do que o seu companheiro de rebelião, como o presidente do tribunal desse o juri como iniquo, acaba de ser novamente julgado e absolvido. Mas o caso não teve ainda o seu «desideratum» porquanto já subiu ao ministerio da guerra o recurso interposto pelo promotor de justiça que, escudando-se na lei, entende que deve prevalecer a 1.^a sentença. Entretanto Azevedo Coutinho declara nos jornais abandonar a politica, mune-se do seu passaporte e vai para a Belgica...

Certo é, porém, que o caso da absolvição do antigo ministro da monarchia, se bem que atingisse proporções escandalosas, teve a grande vantagem de fazer despertar a alma republicana.

No Parlamento, o illustre deputado, Orlando Marçal, pondo nas suas palavras muita revolta e muita indignação, afirmou que os homens que levaram a desgraça muita gente e á ruina a nacionalidade, arrastando a um movimento criminoso, são absolvidos, e os pobres, os sem protecção, os de minima responsabilidade estão sendo indignamente encarcerados ferindo a nossa piedade e a nossa sensibilidade.

Não pôde ser! Os processos estão mal organizados? Reorganise-se. Mas assistir a este espectáculo indecoroso vexa a consciencia nacional. Ou se applica justiça humana, rectamente, com equidade, ou então abram-se de par em par as portas das prisões, por humanidade! Mas tenham a certeza de que, quando surgir outro Monsanto a alma heroica do povo republicano saberá fazer justiça aos reprobos e aos traidores.

Na generalisação do debate, Nóbrega Quintal, deputado evolucionista, exclama:

«Não posso votar neste momento uma anistia. Mesmo que fosse o unico eu não a votaria. Seria indigno, se o fizesse, da estima do povo, da Republica, de mim proprio. Os meus antigos companheiros de carcere tinham o direito de não me apertar a mão. Seria passar por cima dos mortos, seria pisar os mortos. Mas deixe-me dizer a v. ex.^{as} que estou convencido de que a anistia não será votada. Mesmo que aqui houvesse uma maioria para vota-la não seria votada, ainda que fosse necessario ir buscar os mortos, traze-los para aqui rigidos, severos, vingadores, implacaveis. Os mortos do Monsanto, do governo civil, da «Leva da morte!» Não. Eu não sou capaz de piza-los, de passar por cima dos seus ca-

daveres sagrados.»

Como, muito criteriosamente, constata o jornal «O Mundo», o debate que se estabeleceu na Camara dos srs. Deputados, a proposito da bem estranha absolvição de Azevedo Coutinho, já-mais pôde ser considerado intempestivo e por qualquer modo deprimente para as estancias superiores que por ventura afeicle e, muito menos, para o corpo legislativo que vibrantemente o iniciou e soube manter com todo o ardor de verdadeira e acrisolada paixão republicana.

Que outra coisa dele não resultasse, senão claras e consoladoras afirmações de intenso amor á Republica e de firme e entusiastica fé nos destinos triunfaes do regime, isso bastava a impô-lo e a te-lo na mais alta e dignificante respeitabilidade. Mas nesse debate, houve nobres demonstrações do grande e estremo espirito de justiça que anima todos os que votam á Democracia o culto sagrado da mais inabalavel dedicacão.

A alma republicana appareceu, como sempre, vigorosa e intemerata, e, apesar da justa indignação que sentia, o clamor estuante com que se esprimiu, não teve nunca notas sinistras de qualquer especie de rancor.

A hora não é para manifestações de bondade; é sim para afirmações de energia. Claro que nós não queremos excessos, mas reclamamos a legitima defesa do regimen. Nunca aconselhamos a que se ultrapasse os limites da justiça, mas desejamos que esta seja rigorosa e firmemente applicada.

Sua-se, pois, da marasmante expectativa em que temos estado. Ouça-se a alma republicana, como é mister ouvir e promovendo-se a rapida e judiciosa liquidacão das responsabilidades do ultimo movimento monarchico, prepare-se tambem uma assisada, salutar e segura defesa da Republica.

SOCIEDADE

—Realisou-se ha dias em Onca, o enlace matrimonial do Sr. Benjamin da Rocha com a menina Maximina de Oliveira Sérgio, gentil irmã do nosso amigo e assinante Sr. Manuel de Oliveira Sérgio, de Bustos. Os nossos cumprimentos de parabens.

—Regressou da Curia, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição Guerra Simões, distinta professora em Bustos, e virtuosa esposa do nosso correligionario, Sr. Jacinto Simões dos Louros.

—Na Costa Nova, tem estado a veranear o nosso colega de redacção Sr. Adelino Macedo.

—Seguiu para Coimbra em serviço da importante Companhia de Seguros «A Trinco», o Sr. Amadeu Ferreira Diniz e Albuquerque, desta vila.

—Seguiu tambem para Coimbra em serviço da Sociedade Commercial Portuense Limitada do Porto, o nosso presado assinante Sr. Artur da Silva Santos.

—Esteve na mesma cidade, tendo já regressado a esta vila, o nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Ribeiro Batista.

—Seguiu para a Figueira da Foz, tendo já regressado a esta vila o nosso assinante Sr. Augusto Simões Moreira.

—Tambem seguiu para Galveias, de Ponte de Sôr, o nosso amigo e assinante Sr. Leonel de Albuquerque, negociante naquella localidade.

—Deve bastante doente o nosso amigo e anuante Sr. Antonio Freitas, da Mamarrosa.

—Tem passado ligeiramente incomodado de saude o nosso amigo J. A. Barros Junior, desta vila.

—Esteve nesta redacção acompanhado com sua esposa, o nosso presado assinante Sr. Abilio da Silva Cardoso e Albuquerque, de Oiz.

Impressões

A ARAGEM

Cicia branda segredos da vida. Beijos castos em flôres doiro, perfumes doces em amplexos de virginal aneio... tudo murmura na linguagem misteriosa das suas traquinices.

Beija a flor, e eis que o perfume, o grato aroma se enlaça na sua cabeleira invisível, na sua cabecinha louca de louco rodopio. E o perfume feito aragem, e o grato aroma feito brisa traz de longe as sinfonias da Natureza.

Tambem a luz, a essencia pura das imagens lindas, o eter precioso e eterno da beleza em harmonias, doces, castas de arte, arte no equilibrio das côres, na sua dôçura infinita, arte na estetica misteriosa e profunda dos traços e arranjo simetrico das linhas... tambem a luz, o fluido santo, se toca, se penetra, se combina com o irriquieto, bulçoso e atrevido passageiro e lá se vai com

ele, alada, confundida, encarnada numa intima fusão de cor, perfume e ar.

E lá vai tudo, mundo fóra, murmurando segredos de amor, contendo melodias de luz.

E lá vai tudo auscultando a doce face das coisas, beijando o doce rosto dos namorados, num effluvio de sagraado amor santificado nas alturas pela clareira sentimental da lua. E lá vai tudo...

A aragem na expressão dolente das suas endeixas traz o verbo da dôr colhido na face pálida da virgem ferida. A aragem nos colloquios alegres e divertidos das suas orgias fagueiras, dedilha, tranquinas, a alegria duma moça, forte, robusta, rosada, alegria que lhe furtou, repentina e travessa quando esta descuidada, desprendia os acordes suaves de uma alma sã, pura e virginal e masculos de energia e fortidão de peito altivo. A aragem lebilando, em furias de brisa agrestes, traz no genio mau das suas inquietações a irri-tação dos mares bramindo tempestades ou traz a voz do despota afrontando a justiça com os uivos ferinos da gri-

PELA NOSSA TERRA!

A Empresa da Alma Popular, pugna sempre pelo progresso e desenvolvimento moral e material do seu concelho, com fins altruistas, perilha e lança a terra virtuosa dos filhos de Oliveira do Bairro, a seguinte ideia:

A fundação de uma casa destinada a um teatro-circo, centro escolar e gremio republicano. E' apenas o pequeno sacrificio de uma dois anos de contribuição para que tal melhoramento se obtenha.

E, conseguido ele, com o rendimento anual proveniente das receitas, e percentagem das cotas do Centro Escolar e Gremio, conjuntamente com outros donativos particulares, se executariam outras obras para beneficencia e caridade.

E' por cotisações semanais, dando dois centavos (20 réis) ou um centavo (10 réis), por cada pessoa de familia, que se obterá a grande soma para a construção do edificio grandioso que tem por objectivo o auxilio futuro ás

classes desprotegidas.

Está já creada a sede da grande subscrição em Oliveira do Bairro e ficam nesta freguesia sendo cobradores semanais os seguintes cidadãos:

José de França Figueiredo, Tiago Ribeiro, Joaquim de França Martins, José Maria Réu, José Joaquim de Oliveira, da Serena, Antonio F. Fresco de Almeida, de Vila Verde, e Manuel Pedro Nolasco Junior.

Pêde-se aos cidadãos das outras freguezias, que desejam o bem e o progresso deste infornado concelho para que aceitem listas nestas condições e delas deem parte á Empresa da «Alma Popular» quando estejam organisadas. No fim do primeiro mez, com os portadores das listas, será nomeada a comissão com os seus membros, presidente e tesoureiro.

Temos já em nosso poder algumas listas, cobertas de subscriptores para o fim patriótico que nos propomos levar a efeito.

DE PERFIL... uma filha

E' uma criatura simpática, bela, atraente, bondosa para com todos e duma formosura estonteante.

O seu officio é desempenhado com a máxima regularidade e presteza; (paciência demais para suportar tal jugo.)

Ha mulheres extremamente pacientes...

Horas esquecidas, sosinha, reclinada sobre a janela do seu quarto, tristemente meditará por certo, no desprezo pelos Adelaidinhos vestidos na vizinha e acreditada «Aguiadouro».

No entanto, os dias fugidios passam, e ela continua vivendo em ilusões futeis, que um dia podem vir a ser dissipadas...

Ha rapazes na terra, cheios de pujança, a percorrer o apogeu da mocidade, que são atraídos pelo seu olhar belo, sedutor.

Ainda a vergonha e timidez, persistem sempre nelles, rapazes inocentes, tremulos, suscetíveis e fracos; mas dignos de tocar com a ponta de seus dedos nas mãos ilectrisadas pelo aparelho de Morse e as garrafas de Leyde.

Vive por assim dizer só, tendo por companhia uma veneranda, illustre e educada senhora, que a viu nascer e que lhe deu os primeiros embalos no berço de criança.

E' tratada com o máximo respeito na terra, mas é pe-na não ter nas horas de ocio uma criatura boa de alma e de coração nobre, que lhe extinguisse a labareda inflamada que lhe arde no peito intensamente.

E' possuidora dum bonito animalzinho, com o qual muitas vezes se entretém, batendo-lhe com uma cana até o fazer ladrar.

Outras vezes á janela, com ele, espera que o manto de Morfeu venha cerrar o dia, para que a janela se feche.

O. do Bairro, VI—919.

NELEZIL.

NOTICIÁRIO

As vindimas

Na próxima semana, alegres ranchos de moçoilas de tez morena começarão a dar um tom bizarro a esta região. Inicia-se a faina das vindimas — a quadra mais risonha desta encantadora Bairrada. E a colheita promete ser boa, sendo também esplendida a expectativa de um preço elevado no vinho novo, o que mais anima ainda.

Relações com a Alemanha

Desde o 1.º dia deste mez que se acham restabelecidas as comunicações postais e telegraficas de Portugal com a Alemanha.

O tempo e a agricultura

Tem feito uns dias de sol esplendidos, que muito beneficia as colheitas cerealíferas, atualmente em plena actividade, mas que bastante prejudica as sementeiras da ocasião. Como porém, não é possível, só na eira e chuva no nabal, os lavradores resignam-se.

Horario do comboio

Na estação de Oliveira do Bairro, ha desde hoje, os seguintes comboios de passageiros: Para Lisboa, ás 9, 19 e 23, 5. Para o Porto, ás 5, 12 e 19, 14.

Falecimentos

—Na Povoia do Troviscal finou-se, em tenra idade, um interessante filhinho do nosso amigo e valoroso republicano, Sr. Manuel Simões de Carvalho, cujo funeral, muito concorrido, foi exclusivamente civil.

As nossas sentidas condolências.

—Em Oiã, succumbiu, repentinamente na manhã de 3.ª feira ultima, contando 72 anos de idade a Sr.ª D. Maria Ferreira e Oliveira, estremosa esposa e Mãe amantissima, dos Srs. Manuel José de Oliveira, José e Jaime de Oliveira, respectivamente professores em Oiã, Troviscal, e Quinta Nova.

O funeral realisado na manhã de 4.ª feira, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, sendo depositas sobre o ataude muitas corôas com sentidas dedicatórias e encorporado-se no préstito funebre as bandas de

musica de Fermentelos e Troviscal.

Pézames aos doridos.

—Faleceu ante-hontem no visinho lugar da Carreira, um filhinho do nosso bom amigo Joaquim José de Oliveira, encorporando-se no seu funeral a musica desta vila. A seus pais, conternados com tao doloroso acontecimento, enviamos as nossos sentimentos.

Exame dum surdo-mudo

No Instituto de Santa Iza-bel, em Lisboa, efectou-se com numerosa assistencia de professores, jornalistas, medicos e outras pessoas, o exame de 2.º grau da aluna ali recolhida Iria das Neves, de 20 anos, que perdeu, com um ano de idade, em consequencia duma naningite, as faculdades de ouvir e falar.

Prestou magnificas provas de ditado, aritmetica, leitura, historia e orografia de Portugal, desenho e trabalhos manuais, tendo obtido a classificação de distinta.

CONCURSO

O cidadão Joaquim Francisco de Figueiredo Presidente da Comissão Executiva Municipal de Oliveira do Bairro.

Faço publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, para o provimento do lugar de Chefe da Secretaria desta Câmara, com o vencimento anual de 300\$00 e mais proventos que por lei competirem.

Os concorrentes devem apresentar, até ás 16 horas do ultimo dia do referido prazo, na secretaria da mesma Câmara, os seus requerimentos instruidos com os documentos legais e atestado de dedicado republicano desde antes do ultimo movimento monarchico do norte do paiz, passado pela Câmara da naturalidade do concorrente. Oliveira do Bairro, e Secretaria da Câmara Municipal em 25 de Agosto de 1919. E eu Bernardo Alves de Seabra, Chefe da Secretaria interino, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim Francisco de Figueiredo.

Mulher Vadia

E, necessario que tenhas cuidado. Queres bom cimento? Gasta a marca AGUIA-FENICH do estabelecimento de Manuel A. Ferreira Pires—Povoia do Forno.

CAMIONS WICHITA

Economicos poderosos e resistentes.

Lopes Vieira, Limitada

R. de S. Paulo III—Lisboa

GRAINHA DE UVA

Mario Pato, do Passadoiro, tem em grande quantidade para vender.

Empregado

«Precisa-se para promover a venda de Maquinas de Costura e proceder á cobrança. Quem pretender dirija-se á CASA SINGER.»

Avenida Bento da Moura, 14

TEÓFILO REIS

Cirurgião-dentista

Rua Direita, n.º 34—AVEIRO
Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Todas as Senhoras
Que tenham perturbações das regras mensaes, ou que tenham dôres no ventre na ocasião das regras, ou a quem falte menstruação, curam-se tomando a

AMENORRHEINA

Pedir informações que serão remetidas gratuitamente

AS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS DAS CRIANÇAS

Os vomitos, as diarréas, as dôres intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacelina lactica

As creanças linfaticas, escrofulosas ou rachiticas
Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de **Iodopectona Sanitas** quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa:

NETO NATIVIDADE & C.ª
Rocio, 121, 122

Pedir instrucções que serão remetidas na volta do correio, ao Laboratorio «Sanitas» T. do Carmo, 1 LISBOA

Dezejas a vossa bicicleta bem concertada ou precisais de accessorios para a mesma? procurai a Casa, A. F. Pinhal e Irmão, Caneira de Marmarosa.

INSTITUTO PASTEUR LISBOA

GOTTAS
EMPOLAS
GRANULADO

Omnia suave e o mais eficaz dos tónicos. Não produz dôres no estomago. Não enegrece os dentes. Pode ser ministrado a adultos, a velhos e creanças especialmente no tratamento de

ANEMIA
CHLOROSE
DEBILIDADE

TRIUNFO

FARMACIA SOUSA—Quinta-D, ODA

Só triunfa quem Segurar na TRIUNFO!

Banco Auxiliar do comercio
(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000.000\$00 (mil contos)
em 200.000 ações liberadas de 5\$00 (cinco mil réis)
SÉDE EM LISBOA

Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias

Acha-se instalado na sede definitiva na Rua do Carmo esquina Rua 1.º de Desembro—(Predio todo).

O primeiro Banco que em Portugal se organiza, com uma orientação completamente diferente a todos os outros congneres.

Para o restante de ações, podem ser dirigidos os pedidos ao agente, Sr. Augusto Costa & C.ª ou á sede directamente.



CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os accessorios de bicicletas e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearvell**. Grande desconto aos revendedores.

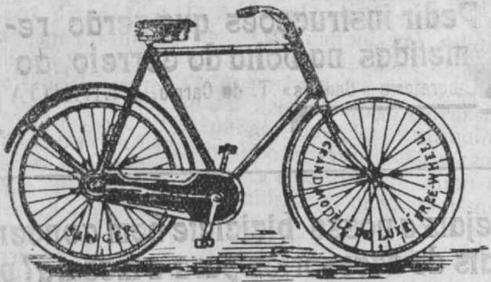
Sociedade Commercial Portuense Ld.ª — 38 Galeria de Paris, 40 — Porto



Officina de reparação

— DE —
Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, maquinas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se accessorios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.



OFICINA DE CANTARIA
DE
ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA
Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

ANTONIO DE JESUS ALFE ES

Samel — ANADIA

Com officina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletas, maquinas de costura e accessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS ESEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2.838—Telegramas—Marimota

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

Todos devem preferir:

Os Vinhos

— DE —
BORGES & IRMÃO



Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com officina de reparação de bicicletas de todos os sistemas e accessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para orer



— O' compadre, tens o teu relógio a concertar?
— Tenho sim.
— A onde?
— No Capela.
— Quem é o Capela?
— E' o antigo corredor de Samel.
— Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descansar, ficas bem servido.



JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e conselar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—Oliveira do Bairro



Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudezas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.



Vendas por preços modicos



Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na **FARMACIA SOUZA** da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000\$00 Fundada em Janeiro de 1916

3—Largo do Barão do Quintela—Lisboa

Seguros contra riscos marítimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de grèves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc. 2.449.841\$527,5
Sinistros pagos.....	864.475\$07,6
Reservas constituídas...	272.025\$14,7

DIRECTOR TECNICO
Alvaro Pinheiro Chagas

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %.

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca, etc.

SANTIAGO A. A. MENDES

SÁ DE SANGALHOS—ANADIA

Como tencionava liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algodão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Pallaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro—Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia miudezas e artigos de bicicletas, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta—Anadia

Vende e concerta bicicletas de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem accessorios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro—Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres. Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Coroas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO